

Entrevista

O ofício do professor na Alemanha – uma entrevista

BERND FICHTNER* E MARIA BENITES**

POR MARCOS VILLELA PEREIRA***

Quase todos os países do mundo vêm assumindo uma posição que nos leva ao questionamento sobre o estado da Educação. Em especial, da Educação Pública. Fartos de iniciativas que se preocupam, antes, com alternativas emblemáticas e populistas, vimos perguntar por possíveis alternativas de problematização dessas práticas. De que maneira podemos articular uma concepção decente de cidadania com as políticas públicas para a Educação e a formação de professores.

Com essas questões no horizonte, iniciamos uma conversa com os pesquisadores Bernd Fichtner e Maria Benites, da Universidade de Siegen, na Alemanha. Ele, alemão, há mais de dez anos vem trabalhando em parceria com universidades brasileiras. Já foi Professor Visitante na Universidade Federal de Pelotas, Universidade Federal de Santa Maria, Universidade Federal de Juiz de Fora, é colaborador na UNICAMP e na Escola de Verão de Cuiabá. Ela, argentina, viveu 17 anos no Brasil, tendo desenvolvido importantes projetos na Fundação Bial do Mercosul, Associação Gaúcha de Arteducadores, Universidade do Estado do Rio Grande do Sul, Universidade Federal de Santa Maria, entre outros.

* PhD, Professor da Universidade de Siegen, Diretor do International Education Doctorate Programm - INEDD/DAAD-DFG. *E-mail:* fichtner@paedagogik.uni-siegen.de

** Notório Saber, Coordenadora Científica do International Education Doctorate Programm - INEDD/DAAD-DFG - Universidade de Siegen. *E-mail:* benites@inedd.uni-siegen.de

*** Doutor em Educação, Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da PUCRS. *E-mail:* marcos.villela@puers.br

Artigo recebido em: julho/2005. Aprovado em: outubro/2005.

Educação

Atualmente, ambos trabalham na direção e coordenação, respectivamente, do Programa de Doutorado Internacional em Educação (INEDD/DAAD) da Universidade Siegen.

Primeiro, começamos por esclarecer alguns aspectos mais objetivos e formais acerca da carreira docente – percurso de formação, modalidades de trabalho, por exemplo. Depois, adentramos na discussão mais emergente acerca do estado de crise da Educação Pública e alguns vislumbres e perspectivas. Vejamos.

Qual o percurso de formação de um professor, na Alemanha?

Na Alemanha não existe uma formação única para professores. Devido a um sistema educacional muito peculiar, existem diferentes percursos para a formação de um professor, e vai depender do tipo de escola na qual ele pretende trabalhar.

O sistema educacional na Alemanha é diferente dos sistemas educacionais de outros países da Europa e tem características próprias: Área Elementar (da 1^o à 4^o classe ou série), Área Secundária I (da 5^o à 10^o classe ou série) e Área Secundária II (da 11^o à 13^o classe ou série).

As duas primeiras Áreas são obrigatórias para todos, sem exceção. Hoje em dia não se concebe a possibilidade de uma criança não completar as duas primeiras etapas. Esta realidade é o resultado de um processo político/social de quase duzentos anos de vigência desse modelo.

É importante também destacar que na Alemanha toda a formação é gratuita da 1^a série até a Universidade, todo o estudo é público e gratuito. Existem algumas poucas escolas privadas (como as Escolas Waldorf e internatos para a classe alta), mas é um número insignificante em relação ao sistema educacional público.

Na formação universitária existem algumas universidades privadas, nas áreas de Medicina e Direito. Na rede superior pública os estudantes pagam uma matrícula de aproximadamente 100 Euros, o que lhes dá direito, durante todo o semestre, a um passe de transporte livre (num raio de 50 km), seguro saúde, além do uso de todos os equipamentos da Universidade (Biblioteca, Restaurante, equipamentos esportivos, etc.)

A característica principal neste sistema público educacional é que no final da Escola Elementar se faz uma decisão para que tipo de Área Secundária I irá o aluno, já que esta área está diversificada em três tipos diferentes de Escolas. O primeiro tipo é a *Hauptschule* (Escola Principal), freqüentada por crianças das classes sociais mais desfavorecidas economicamente (trabalhadores, operários, camponeses). Hoje esse grupo está constituído, em quase 50%, por imigrantes e estrangeiros residentes na Alemanha. Esta escola tem terminalidade na 10^a Classe

Educação

ou Série e os alunos não podem freqüentar a Universidade. Na maioria das vezes, vão diretamente para o mercado de trabalho ou para algum tipo de especialização profissionalizante (como a formação para cabelereiros, motoristas ou similares) que se realiza também em instituições públicas de ensino, chamadas *Fachschule* (Escola Técnica). O segundo tipo é a *RealSchule* (Escola Real), orientada para um conhecimento técnico e prático, que satisfazia a educação baseada nas necessidades concretas e reais de uma sociedade. Desde o século passado a sua função é a de formar os comerciantes, empregados burocráticos e os que representam a burguesia baixa. Esta escola também conclui na 10ª Classe ou Série. Geralmente os egressos desta escola vão para escolas superiores técnicas ou profissionalizantes e, de acordo com as notas, podem freqüentar faculdades com carreiras de curta duração como Radiologia, Laboratorista, Secretariado, Pedagogia Social, etc. Por fim, o terceiro tipo é o *Gymnasium* (Ginásio), colégio orientado para a preparação do estudante que terá acesso à Universidade. Este tipo de escola é o que representa a classe social da burguesia média e alta, é a mais conservadora e defensora do sistema escolar vigente. Seu currículo inclui a Área Secundária II (que vai da 11ª à 13ª série).

No final da Área Secundária II os alunos fazem um exame estatal chamado *Abitur* onde também são promediados os resultados dos três últimos anos, de modo que a sua aprovação representa a legitimação para o acesso à Universidade.

Nos anos sessenta teve lugar um movimento social muito importante que solicitava uma reforma escolar. Nessa época foi criado um novo tipo de escola para a Área Secundária II: a *Gesamtschule* (Escola de Integração) onde existe a possibilidade do aluno se formar em qualquer uma das três modalidades anteriores, podendo cursar da 5ª à 13ª classe ou série. Existe aqui a possibilidade do aluno escolher o tipo de conhecimento que prefere, que servirá futuramente para atuar no mercado de trabalho ou para a continuação dos estudos universitários. São escolas onde os alunos são oriundos das mais diversas classes sociais e a tarefa da escola é integrá-los, reconhecendo e respeitando as suas diferenças. Este tipo de escola representa um modelo muito especial de convivência numa sociedade onde os estratos sociais estão bem definidos, já que aquela definição da Área Secundária I ainda reproduz as classes sociais existentes na sociedade alemã.

A idéia inicial era generalizar este tipo de escola e eliminar as outras formas de Escola Secundária II. Apesar de ter sido uma luta política muito dura e viva, esta idéia não teve sucesso. Hoje existem na Alemanha as três formas iniciais de escola secundária e mais a *Gesamtschule* que, infelizmente, não é muito numerosa. Elas existem quando um grupo da comunidade exige a sua existência e isto não acontece muito, por incrível que possa parecer.

Educação

O sistema escolar então é uma função pública, todos os professores são funcionários públicos, que normalmente concluíram satisfatoriamente a Área Secundária II no *Gymnasium* ou na *Gesamtschule*.

Na Universidade a formação do professor será de acordo com o tipo de escola na qual ele quer lecionar. Para tanto a formação que terá que seguir pode ser professor da Escola Elementar, da *Hauptschulen*, da *Realschulen*, do *Gymnasien*, de Escolas Especiais ou *Sonderschulen*, professor para Escolas Profissionalizantes ou, ainda, para a Pedagogia Social.

A formação universitária do professor se dá em Faculdades orientadas especificamente para a formação pretendida. Os professores de qualquer escola, menos os das Escolas Elementares ou Escolas Especiais, precisam lecionar pelo mínimo duas disciplinas. Portanto, os estudantes escolhem duas ou mais disciplinas como áreas de formação.

A Universidade na Alemanha não tem um sistema de disciplinas ou de presença regular, como no Brasil: os alunos escolhem seu próprio currículo com uma carga horária determinada. A sua formação é muito livre, o que traz alguns problemas porque muitos não se adaptam a esse sistema e apresentam problemas nas provas finais, que são bastante rígidas e sobretudo na monografia que devem apresentar como trabalho de diplomação. Além dos seminários e cursos, eles têm que ter uma carga horária de estágio supervisionado em escolas correspondentes à escolha da área na qual vai lecionar. E também devem ter pelo menos dois semestres de seminários sobre Didáticas das disciplinas escolhidas e um semestre de Pedagogia Geral.

Finalizadas as provas e aprovado o Trabalho de Diplomação, ele deve prestar um exame estadual. Na Alemanha, o currículo em todos os níveis é da alçada do Governo Federal; a formação e os concursos de todos os professores é responsabilidade do Governo Estadual; e a administração das escolas é do Município.

Se o professor for aprovado no Exame Estadual, ele deverá ter um estágio probatório (remunerado) de 2 anos, em escola pública determinada pelo Sistema Estadual. Finalmente, com a aprovação desse estágio, poderá se considerar como *Lehrer* ou *Ensinante*.

O título de *Professor* é só para Professor Catedrático, na Universidade. Existem também inúmeros Institutos Públicos de Pesquisa, tão renomados como as Universidades. Por exemplo, o Instituto Max Plank ou o Instituto Humboldt, onde são contratados profissionais das mais diversas áreas para pesquisas em todos os campos, tanto das ciências exatas como das ciências humanas. Aqui todos são considerados Professores Pesquisadores.

Educação

Quanto tempo dura essa formação?

Em total a formação de um *Lehrer* inclui os 13 anos de Escola Elementar e Secundárias I e II, mais 4 a 5 anos de Universidade e 2 de estágio probatório. Diríamos que, em media, mais de 20 anos.

Para um Professor Universitário Assistente ou Professor Adjunto, de 23 a 25 anos (excetuando todas as áreas de Medicina e Psiquiatria). Para um catedrático, mais ou menos 28 a 30 anos.

Quantos anos ou qual a carga horária desse currículo que o aluno faz?

Normalmente a Pedagogia são 10 semestres e a Pedagogia Social 7 ou 8 semestres de Universidade (às vezes os alunos escolhem um determinado aspecto da Pedagogia Social e se especializam). Não existe realmente uma carga horária anual e sim um currículo mínimo por semestre que o aluno tem que cumprir. A Faculdade de Pedagogia normalmente é constituída por um núcleo de Pedagogia Geral e depois diversas faculdades que capacitam as diferentes disciplinas do currículo escolar: Física, Matemática, Letras, Geografia, Química, Inglês, Educação Física, Teologia, etc. Assim o curso que o aluno escolhe terá que ter currículos correspondentes a pelo menos duas disciplinas, além das pedagogias correspondentes a estas disciplinas. Assim o professor de escola se forma para lecionar duas disciplinas. Normalmente a faculdade não é concluída no prazo ideal, geralmente o estudante fica mais de 12 semestres para pedagogia e 10 para pedagogia social. Isto varia de acordo com a formação escolhida pelo aluno, é um sistema bastante complexo pelo que não seria simples explicitá-lo nesta entrevista.

Qual a formação para ser professor da Escola Elementar?

O Professor de escola Elementar precisa os 10 semestres de pedagogia se cumprir os objetivos curriculares, mais o trabalho de diplomação com orientação e supervisão dentro da área escolhida, além do Exame Estadual e mais dois anos de estágio probatório remunerado.

Educação

O estágio é feito em escolas regulares? Há supervisão? Quem faz a supervisão?

O estágio é feito em escolas estatais regulares, tem supervisão do coordenador pedagógico e dos professores em sala de aula, além de normalmente um professor da Universidade acompanhar esses estágios.

Esses Seminários de Didática têm que carga horária?

Cada Seminário tem normalmente uma duração de 4 horas semanais, às vezes são dados de forma intensiva durante as férias, ou seja, tem uma carga horária total entre 48 e 60 horas-aula.

E o de Pedagogia Geral?

Pedagogia Geral tem uma carga horária de 2 semestres de também mais ou menos entre 48 e 60 horas-aula, dependendo do semestre no qual são cursadas (porque o semestre de verão tem uma carga horária menor que o semestre do inverno).

A monografia deve versar sobre Ensino ou pode ser sobre a parte específica das disciplinas estudadas?

O tema é livre porém relacionado com o currículo escolhido pelo aluno e que, normalmente, tem relação com a disciplina dada pelo orientador do trabalho de diplomação. É um pouco mais que uma monografia, porque tem que ser sobre alguma experiência... Seja prática, seja de investigação, seja de produção de teoria.

Como se organiza a carreira e como é a remuneração de um professor?

Na Alemanha, o trabalho do professor é uma das profissões melhores pagas do país. O salário inicial de um professor de Escola Elementar é de aproximadamente 4.000 Euros; de Escola Secundaria I, de 3.500 Euros; de Escola Secundaria II, de 4.000,00 Euros. Na Universidade, um Professor Assistente ou Adjunto tem mais ou menos um salário de 4.500 Euros e um Professor Catedrático, 6.000 Euros. Além dos salários, há benefícios por família, antiguidade e cargo ocupado. E todos são funcionários públicos com dedicação exclusiva. Quer dizer, um

Educação

professor não pode trabalhar em duas escolas ou duas universidades ou ter um outro trabalho além daquele para o qual foi concursado. Talvez seja importante saber que o salário mínimo na Alemanha é de 650 Euros, ou seja, a diferença entre os maiores e os menores salários não é muito grande.

Um outro fator muito importante é que toda a rede educacional é concursada, desde o professor até o diretor de escola, os coordenadores pedagógicos. Somente o Ministro de Educação e muito poucos cargos são mudados a cada mudança de governo, ou seja, as mudanças políticas quase não interferem na estrutura administrativa ou pedagógica.

Em termos de subsídio, como se organiza a escola alemã?

O Município somente dá a estrutura básica para as escolas, não participa de nenhuma outra forma, em nenhum dos níveis de formação, nem da decisão de currículo: os salários são pagos pelo Estado, a manutenção e o material pelo Município, a merenda pelos pais. Todas as famílias da Alemanha recebem mais ou menos 200 euros de salário família por criança. Ou seja a merenda escolar e paga pelo pais com o dinheiro que o Estado repassa. Todos os currículos são definidos pelo Ministério de Educação, em nível nacional.

Qual a formação exigida para o professor universitário?

Existem duas classes de professores universitários, Adjunto (ou Assistente de Catedrático) e Titular.

O Professor Adjunto ou Professor Assistente de Catedrático que tem que ter o título de doutor. Normalmente é convidado a lecionar por um Professor Catedrático na disciplina em que fez o doutorado e não tem direito ao título de Professor. Aqui também se incluem os Professores Pesquisadores que podem também trabalhar em Universidades, em projetos de pesquisa financiados com verbas de instituições ou fundações.

O Professor Titular, o Professor propriamente dito, este é o único que tem o título de *Professor Doktor*. A habilitação é um tipo de formação específica que existe na Alemanha, que é uma Tese bastante mais rígida que um doutorado ou pós-doutorado. O candidato deve apresentar um trabalho com uma proposta inédita a respeito da disciplina na qual pretende lecionar. A defesa da habilitação e sua aprovação significa que ele pode se candidatar a um concurso para professor titular.

Educação

Existem programas de formação continuada?

Sim, mas não são exigidos em nenhum dos cargos de professor, tanto nas escolas como nas Universidades. Se considera que a formação e os concursos são suficientes para o exercício da função. A continuidade dos estudos vai depender da iniciativa do docente em fazer cursos suplementares. Geralmente isto acontece em resposta a demandas ou necessidades específicas em cada caso. A oferta de cursos de capacitação e formação é enorme e geralmente são cursos gratuitos, oferecidos por diferentes instituições públicas.

O que vocês chamam de Pedagogia Social? Qual o campo de atuação do pedagogo social? Quais os objetivos dessa carreira?

A Pedagogia Social nasce da necessidade de uma formação especial para trabalhar com a população em espaços que não são os da educação propriamente dita: Hospitais, cárceres, albergues juvenis, casas de adolescentes, casas geriátricas, com portadores de necessidades especiais, crianças com dificuldades de aprendizagem por problemas sociais, enfim, todos aqueles espaços não contemplados na rede educacional alemã.

Geralmente o Pedagogo Social trabalha em conjunto com outros profissionais: Psicólogos, Psicopedagogos, Pedagogos, Fisioterapeutas, Fonoaudiólogos, etc.

Fundamentalmente essa carreira, que é de curta duração (são 7 semestres e apenas um ano de estágio probatório remunerado), prepara profissionais para atuar com processos de aprendizagens peculiares.

Geralmente o pedagogo social trabalha muito mais com o lúdico, o esporte, a cultura, o ensino de linguagens artísticas (teatro, música, dança, artes plásticas) do que os conteúdos convencionais. O que não impede que, em determinadas circunstâncias, ele possa atuar também com disciplinas. Mas a diferença é que se ele trabalha na escola, trabalha para lidar com os alunos que apresentam dificuldades, ele não está habilitado para dar aulas regulares em escolas.

Geralmente o Curso de Pedagogia Social tem especial ênfase em problemas sociais, sociologia, psicologia, pedagogia para necessidades especiais, gerontologia, etc. Tem também muitas disciplinas relacionadas com multiculturalismo, problemas de diferenças, de gênero, de violência familiar, etc. São disciplinas específicas que são dadas por especialistas na área com formação em Pedagogia Social, Pedagogia Geral, Psicologia e Sociologia.

Educação

Poderíamos comparar a carreira da Pedagogia Social com a Educação Popular?

É muito difícil fazer comparações porque as condições e as premissas culturais e econômicas são muito diferentes em ambos países. Particularmente, consideramos que a carreira de Pedagogia Social poderia ser extremamente útil para o Brasil. A formação do Pedagogo Social tem muita relação com os problemas sociais da Alemanha, como, por exemplo, os problemas com os imigrantes, com a violência familiar, com os desempregados, a dependência de drogas, maternidade precoce, etc. A Educação Popular, no Brasil trabalha mais próxima dos Movimentos Sociais e tem uma grande diferença que gostaríamos de ressaltar: na Alemanha, o conceito de *público* foi construído a partir da discussão propriamente pública dos problemas da nação, fora das instâncias governamentais. Quer dizer, o conceito de *popular* na Alemanha não existe porque esse conceito seria talvez equivalente ao conceito que se tem do *público* na Alemanha. Assim como nosso conceito de *estatal*, ou *governamental* seria o equivalente ao conceito de *público* no Brasil. Esta é uma questão muito controvertida, porque talvez a grande diferença que se encontra entre os dois países é que a educação na Alemanha é realmente pública, universal e gratuita, em todos os seus níveis, inclusive naqueles que requerem uma determinada e específica qualificação, tudo isso fruto de uma luta social muito longa.

A Pedagogia Social tem cada vez mais importância aqui na Alemanha porque devido às crises econômicas, os problemas se agudizam e, com isso, a participação de pedagogos qualificados na educação da população se faz cada dia mais necessária. O Pedagogo Social presta concurso só em caso de entrar no funcionalismo público, porque as outras instituições onde ele pode trabalhar são mantidas pelo governo alemão, mas não são instituições governamentais, como escolas e universidades, porém fruto de demandas da comunidade e administradas também por organizações comunitárias (igrejas, associação de pais e mestres, etc.).

Como assim...? Como fica a relação entre o “educacional”, o “pedagógico” e o “escolar”?

Como falamos, a Alemanha tem, fora do horário de escola, centros de juventude, centros de atendimento à criança, além de escolas para alunos com necessidades especiais, centros de idosos, casas e albergues para jovens, mulheres e crianças, hospitais, centros geriátricos, centros de recuperação de violência familiar, de drogas, de adolescentes em situações de risco, etc. É muito numerosa a quantidade de instituições que se ocupam em resolver problemas sociais, fora os

Educação

tradicionais como Cáritas, AAs, instituições beneficentes, religiosas etc. Todas elas tem programas de educação continuada, de capacitação, de atenção especial, etc. Muitas das funções como recreacionistas, atenção do idoso, programas com dependentes de drogas, crianças portadoras de necessidades especiais tanto físicas como mentais, não são cobertas pelos professores diplomados, ou *LehrerInnen*, isso significa que se deve capacitar de forma especial a aqueles que trabalharão com estes problemas. Essa formação é a chamada Pedagogia Social.

Na organização Social alemã, qualquer comunidade pode pedir ao governo a manutenção de uma entidade que satisfaça alguma necessidade da própria comunidade: centros de atendimento a crianças e jovens fora do horário da escola, centros de idosos, centros esportivos, casas de saúde para crianças, Jovens e adultos, creches, (estas ultimas são de economia mista porque os pais devem contribuir com mensalidades significativas enquanto as outras instituições são totalmente gratuitas, o interessante que estas creches só funcionam para crianças a partir dos 3 anos), escolas para crianças com necessidades especiais, centros ou albergues ou casas para vitimas de violência familiar, situações de risco, etc.

O Governo aprova o projeto e fiscaliza o cumprimento dos objetivos mas a administração e implementação correm por conta da própria comunidade, não de nenhuma organização governamental mas dos próprios cidadãos que podem encarregar também esta função a uma instituição maior como igreja, Cáritas, International Amnistry etc.

Que tipo de questão ainda perdura, como mote de uma ação investigativa e política na Educação?

De certo modo, vemos que mundo está cada vez mais globalizado, em diferentes formas, e formas muito problemáticas. E essa globalização tem uma influência direta na Educação: vemos na Educação algumas conseqüências graves dessa globalização, muito claras na privatização da educação pública, a crise da educação pública. As crianças e jovens passam seu tempo mais produtivo e mais criativo da vida nas instituições que nós chamamos escolas. Elas começam esse caminho com criatividade, com grande expectativa, com vontade de aprender. Oito, dez, treze anos depois elas estão desiludidas com essa escola pública e essa forma de ensino. Elas se desiludem com formas de conhecimento que pouco têm a ver com sua vida pessoal, individual e com a prática dentro do contexto da sociedade. Saem 'afortunados' possuidores de habilidades, competências e conhecimentos que na maioria das vezes não têm relação com a sua vida e com a sociedade na qual eles devem viver e trabalhar. Assim, assistimos à famosa crise da pedagogia e, sobretudo da escola pública que, aparentemente, não está atendendo as necessidades e desejos dos indivíduos e a

Educação

demanda da sociedade na formação, apesar de todos os seus esforços por modernizar-se.

Efetivamente, sabe-se que a escola jamais foi uma ‘tábua de salvação’, pois sua existência sempre serviu e continuará servindo para os processos de seleção e exclusão social. Trata-se neste momento das sociedades capitalistas de encontrar quem culpabilizar pelo insucesso no disputadíssimo mercado de trabalho: o próprio trabalhador por sua escolaridade insuficiente ou inadequada e a instituição escolar por sua desatualização e incapacidade de acompanhar as ondas de mudança dos humores do mercado.

De que maneira podemos compreender esse quadro de crise? Que espécie de análise podemos produzir a partir daí?

Em todas as sociedades modernas a escola representa a instituição que mais cresce, aumenta e se expande em todas as áreas da vida social. Considerando estas condições, podemos afirmar que não existe nenhum motivo para glorificar a forma existente e tradicional da educação pública. As chances de “salvar” os sistemas estabelecidos de educação pública no nível mundial são mínimas. Neste momento, achamos que a demanda política pelo acesso livre à educação é insuficiente e, até mesmo, problemática. Se assumirmos que a Educação Pública, tal como a conhecemos hoje, é uma forma transitória, as suas chances de sobrevivência dependem de conseguirmos mudar e transformar radicalmente essa Educação Pública. Isto seria um problema da práxis, dos projetos práticos, pois o *novo* desenvolve-se somente na prática, no fazer, na experiência e nas suas contradições. O *novo* não consegue crescer ou desenvolver-se no campo teórico, no campo das idéias. O *novo* se desenvolve só num afastamento vivo do velho. Neste contexto a tarefa da teoria ou do pensamento teórico analítico é apresentar e analisar as contradições do processo e dos resultados do que chamamos Educação Pública. Mas, sobretudo, é sua tarefa estar atento ao novo que surge e que se mostra freqüentemente em sintomas de uma crise.

Uma ação política mais precisa? Uma torção no paradigma?

A razão política do Estado e da sociedade (a sociedade burguesa) representa o enfoque e o centro lógico da Educação Pública, implicando que a aprendizagem e todas as formas do ensino são determinadas essencialmente pelas contradições primárias da formação econômica das sociedades capitalistas modernas. Os sintomas se encontram nos alunos, nos professores, na relação com a sociedade e o Estado, enfim. O importante não são os sintomas, mas a variedade das formas destes sintomas. Inúmeros deles são produzidos pelos jovens e pelas crianças,

Educação

mostrando a inutilidade do sistema para suas vidas. Interpretamos estas formas como negação ou resistência, como um movimento vivo de afastamento do velho, primeiro passo para a criação de algo novo. Entretanto, para compreender esta realidade não podemos explicá-la somente pelo prisma da globalização neoliberal e sua relação com o capital financeiro transnacional. É preciso analisar *a negação da negação da liberação*, onde surgem as formas desse novo a que nos referimos. Talvez devêssemos atentar mais para algumas formas de recusa da educação pública que conhecemos e, por isso mesmo, toma-las como exemplo que aponta para o novo. Não tomar esses sintomas, essas práticas como algo a ser superado ou combatido, mas como exemplos de práticas diferentes que mostram como podem ser forjadas novas formas de uma Educação Pública que não seja mais apreensível pelos conceitos dicotômicos a que estamos habituados.

De certa maneira, então, podemos relacionar o “novo” com a perspectiva de uma nova cultura?

Talvez. Escolas alemãs que desconstruíram a hierarquia professor-aluno, fomentaram no aluno o senso de responsabilidade em produzir e gerenciar o próprio conhecimento e tiveram resultados excelentes no processo de desenvolvimento da criança. Nesse caso, a diversidade foi absorvida. A pedagogia ultrapassada se preocupa demais com conceitos. O que importa não são os conceitos, mas as relações que você é capaz de estabelecer com o diferente de forma igual. Talvez, haja necessidade de diferenciar cultura e diversidade cultural: a diversidade cultural não está no mesmo nível do nosso conceito de cultura. Diversidade cultural tem a ver com propostas, posicionamento diante da vida, visão de mundo. Uma cultura tem muito mais a ver com fronteira, limites que entram em colapso na nossa consciência toda vez que nos defrontamos com outra cultura.

Por exemplo, percebemos que a Educação no Brasil tem um potencial que a Europa foi perdendo no seu contexto cultural, esse potencial tem a ver com a valorização das relações sociais entre professor e aluno, baseadas no afeto, nas emoções. Isso é inédito para nós que chegamos e vivenciamos essas novas maneiras de aprender e ensinar.

Educação